

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ESTER NOGUEIRA LOBATO

**REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE: A LEITURA E A FORMAÇÃO
DE LEITORES EM QUESTÃO**

**HUMAITÁ- AM.
2023**

ESTER NOGUEIRA LOBATO

**REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE: A LEITURA E A FORMAÇÃO
DE LEITORES EM QUESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM), como parte dos requisitos para a obtenção do título da Graduação em Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Francisca Chagas da Silva Barroso.

HUMAITÁ- AM.
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Lobato, Ester Nogueira
L796r Referencial Curricular Amazonense: : a leitura e a
formação de leitores em questão / Ester Nogueira Lobato .
2023
45 f.: 31 cm.

Orientadora: Francisca Chagas da Silva Barroso
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em
Pedagogia) -Universidade Federal do Amazonas.

1. Formação de leitores. 2. Leitura. 3. Referencial curricular
amazonense. 4. Campos de atuação. I. Barroso, Francisca
Chagas da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas III.
Título

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por te me concedido saúde e a oportunidade de vivenciar toda a minha trajetória acadêmica, foram momentos preciosos e com a graça de Deus consegui chegar ao término da minha graduação.

Tenho minha total gratidão a minha família e minhas irmãs, que sempre estiveram presentes, me auxiliando na minha jornada, minha mãe Rody e meu pai Emerson, toda a minha gratidão por vocês, que me ajudaram incansavelmente para formar a mulher que sou hoje. Ao meu marido Cristovão, só tenho a agradecer por todo apoio, dedicação e compreensão que teve comigo no decorrer desses 4 anos. A minha filha Hellen Beatriz, que foi minha inspiração para prosseguir e concluir a minha graduação, agradeço pela compreensão, pois muitas vezes estive ausente, mas mesmo diante de todas as dificuldades, consegui vencer com o amor e o carinho, que me motivava diariamente.

Agradeço também aos meus amigos que a graduação me deu Mylena, Lucina e Olávio, que me ajudaram no decorrer da minha trajetória e desde o início estiveram presentes me acompanhando e juntos formamos uma linda amizade.

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora Ms. Francica, que desde o começo esteve presente me auxiliando e me dando forças para que eu não desistisse do meu percurso, obrigada por todo o ensinamento e por toda compreensão que teve comigo, desejo muito sucesso na sua nova jornada do doutorado.

Agradeço também a todos os professores que passaram pela minha graduação, em especial as professoras da banca, Prof.^a Dr.^a Marlene e Prof.^a Dr.^a Rozane, por todo o ensinamento que me propuseram ao longo dos anos, vocês foram fundamentais na minha jornada acadêmica, pessoal e profissional.

Agradeço também a UFAM, por ter me proporcionado diversos momentos especiais que colaboraram para a minha formação.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente a Deus, que me manteve de pé diante de todas as circunstâncias e a minha família por todo apoio e dedicação durante a minha jornada acadêmica.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar”.

(Albert Einstein)

RESUMO

Está pesquisa, intitulada “Referencial Curricular Amazonense: A leitura formação de leitores em questão”, visa identificar os elementos formativos na produção ao sujeito leitor nos 1 e 2º anos do Ensino Fundamental, deste modo, foi realizado uma investigação no campo da leitura presente dentro do documento Referencial Curricular Amazonense, que visa atender a educação do estado do Amazonas, ressaltando que essa análise será feita mais particularmente nos campos que atendem os anos iniciais do ensino fundamental com ênfase no 1º e 2º ano. Além disso, os objetivos elencados que serviram como subsídios para dar corpo a este trabalho foram os seguintes: investigar os desafios para formar o leitor na perspectiva do RCA; analisar o que diz o RCA para a formação do leitor e compreender como o RCA contempla as habilidades pretendidas no campo de atuação. Ao elaborar a pesquisa buscou-se responder e compreender, através da problemática, como acontece a formação de leitores, para assim observarmos e analisarmos as contribuições do documento para garantir a educação e o direito na formação em vista da perspectiva do leitor, visto que, o documento contempla a educação, a cultura e todas as vivências dos alunos, portanto, se faz de extrema relevância a investigação, para entendermos como acontece esse processo de leitura e alfabetização dentro do ambiente escolar. Diante disso, os procedimentos metodológicos abordados nesse trabalho foram de uma pesquisa com cunho qualitativo com ênfase em pesquisa de análise documental descritiva, cuja primeira ação, além de pesquisar e entender sobre o documento, foi fazer um levantamento sobre os autores que discutem sobre esse tema tão interessante a ser abordado. Através disso, no decorrer da pesquisa foi possível compreender e observar na análise dos dados o que os autores e o documento abordam e por fim refletir sobre a relevância da formação de leitores para a cidadania, além de exercer o direito como pessoas críticas e emancipadas.

Palavras-chave: formação de leitores; leitura; referencial curricular amazonense; campos de atuações.

ABSTRACT

This research, entitled “Referential Curricular Amazonense: The formation of reading of readers in question”, aims to identify the formative elements in the production of the subject reader in the 1st and 2nd years of Elementary School, in this way, an investigation was carried out in the field of reading present within the document Referencial Curricular Amazonense, which serves education in the state of Amazonas, emphasizing that this analysis will be carried out more particularly in the field that serves the initial years of fundamental education, with emphasis on the 1st and 2nd year. In addition, the listed objectives that served as rewards to give substance to this work were the following: to investigate the challenges to form the reader in the RCA perspective; analyze what the RCA says for the formation of the reader and understand how the RCA contemplates the intended skills in the field of action. When elaborating the research, we sought to answer and understand, through the problems, how the formation of readers happens, in order to observe and analyze the contributions of the document to guarantee education and the right in formation in view of the reader's perspective, since, the document contemplates education, culture and all the experiences of students, therefore, it is extremely resistant to investigation, in order to understand how this process of reading and literacy takes place within the school environment. In view of this, the methodological procedures examined in this work were qualitative research with an emphasis on descriptive document analysis research, whose first action, in addition to researching and understanding the document, was to survey the authors who discuss this topic. so interesting to be applicable. Through this, during the research it was possible to understand and observe in the data analysis what the authors and the document approach and finally reflect on the conversion of reader training to citizenship, in addition to exercising the right as critical and emancipated people.

Keywords: reader training; reading; Amazonian curriculum reference; acting fields.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM - Amazonas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEE - Conselho Estadual de Educação

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EA – Educação Ambiental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IEAA - Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

RCA - Referencial Curricular Amazonense

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SEDUC- Secretária de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Componentes Curriculares do RCA.....	18
Quadro 2: Campos de atuação da Língua Portuguesa – A leitura no 1º ano.....	32
Quadro 3: Campos de atuação da Língua Portuguesa – A produção de texto no 1º ano.....	34
Quadro 4: Campos de atuação da Língua Portuguesa – A escrita no 1º ano.....	35
Quadro 5: Campos de atuação da Língua Portuguesa – A oralidade no 1º ano.....	36
Quadro 6: Campos de atuação da Língua Portuguesa – A leitura no 2º ano.....	37
Quadro 7: Campos de atuação da Língua Portuguesa – A produção de texto no 2º ano.....	39
Quadro 8: Campos de atuação da Língua Portuguesa – A oralidade no 2º ano.....	39
Quadro 9: Campos de atuação da Língua Portuguesa – A análise linguística no 2º ano.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO	14
3 REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE COMO NORMATIZADOR DA EDUCAÇÃO NO AMAZONAS	16
4 A LEITURA NA PERSPECTIVA DO RCA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA	22
5 OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM PROPOSTAS PELO RCA.....	29
5.1 <i>O desafio da leitura e da formação do leitor na perspectiva do RCA</i>	29
5.2 <i>O Referencial Curricular Amazonense e a Formação de Leitores</i>	31
5.3 <i>As habilidades pretendidas nos campos de atuação, segundo o RCA</i>	32
5.3.1 <i>As práticas de linguagem no 1º ano</i>	32
5.3.2 <i>As práticas de linguagem para a leitura no 2º ano.....</i>	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, intitulada “Referencial Curricular Amazonense: a leitura e a formação de leitores em questão”, busca compreender como acontece a contribuição do documento Referencial Curricular Amazonense (RCA) para a formação do leitor, sendo assim, foi realizado no decorrer desta pesquisa, uma análise no campo da leitura, para assim compreendermos quais as principais aberturas, em relação a formação de leitores, o documento RCA apresenta, além disso, observar quais propostas de ensino se pretende alcançar em cada etapa.

Com base na problemática, foram desenvolvidos os seguintes objetivos. Geral: Identificar os elementos formativos na produção ao sujeito leitor nos 1º e 2º anos do ensino fundamental. E específicos: (i) Investigar quais os desafios para formar o leitor na perspectiva do RCA; (ii) Analisar o que diz o RCA sobre a formação de leitores e (iii) Compreender como o RCA contempla as habilidades pretendidas no campo de atuação

Diante disso, está pesquisa tem como cunho documental, mais particularmente o RCA que é um Referencial Curricular Amazonense que vem para dar parâmetros legais para a Educação Amazonense, visando toda a questão da cultura amazonense, assim como as tradições, os modos de vidas, as religiões, etc.

O trabalho está organizado com 5 tópicos, que irão discorrer no decorrer do trabalho. No primeiro tópico, abordaremos a introdução trazendo como está organizado a pesquisa, quais motivações, objetivo e problema da pesquisa. No segundo tópico será discutido o percurso metodológico traçado para a análise e escrita da pesquisa. O terceiro tópico discutirá sobre o referencial curricular amazonense, que será relatado como surgiu esse documento, abordando o ano, a lei, e o parecer, além de mostrar como está organizado o documento RCA que visa a educação básica do Amazonas.

Logo em seguida, o quarto tópico vem percorrer sobre a importância da leitura para a formação de leitores, envolvendo aspectos positivos e negativos, além de fazer uma breve análise acerca do que os autores relatam sobre esse tema, já no quinto tópico, venho apresentar uma análise dos dados que norteiam os objetivos específicos da presente pesquisa e por fim, trago as considerações finais presentes no trabalho, onde discuto quais pontos foram essenciais além de abordar os resultados obtidos percorrido das referências para a realização dos dados.

As motivações que me levaram a pesquisar sobre o tema foi a busca em analisar como se dá e como funciona esse documento, que visa contemplar a educação no nosso estado do

Amazonas, visto que nele há uma grande extensão tanto cultura como regional, com isso através dessa pesquisa, pode-se compreender e observar como o documento contempla essas questões que envolve a formação de leitores dentro da perspectiva do RCA e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Analisar esse documento foi algo muito importante para a minha formação, no decorrer do percurso tive algumas dificuldades por se tratar de um documento norteador que contempla a educação básica, além disso, tive algumas dificuldades, pois não encontrava muitas pesquisas que relatam sobre o tema, no entanto, com o passar do tempo, as motivações foram ficando cada vez mais forte o que me levou a pesquisar e a entender como se vigora esse documento dentro das instituições de ensino.

A metodologia abordada nesse trabalho é uma pesquisa bibliográfica documental descritiva, tendo uma abordagem qualitativa, onde foi analisado sobre o documento RCA, além disso, foi necessário uma busca dentro de outras plataformas como: banco de dados da UFAM, UFMJ e CONEDU, para melhor abordagem dos dados, além de dialogar com diversos autores como: Barreto (1998), Libâneo, Fonseca (2002), Freire (1968), Lajolo (1996), Micotti (2009), Solé (1998), Augusto (2011), etc.

Diante disso, a análise dos dados obtidos, buscou-se compreender como ocorre a inserção do documento dentro do ambiente escolar, além de proporcionar aos possíveis leitores uma compreensão sobre como o RCA explana a leitura na sala de aula nos primeiros anos do ensino fundamental. Este trabalho de Conclusão de Curso – TCC está vinculado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA na Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

SEÇÃO 1

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa é do tipo documental descritiva, cujo objeto de análise foi o Referencial Curricular Amazonense para os anos iniciais do ensino fundamental. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa também se valeu das discussões sobre análise do documento, ou seja, sobre as propostas para a leitura e a formação de leitores, uma vez que o documento vai direcionar e orientar o trabalho com a leitura na sala de aula. Fonseca vem dialogar sobre como se caracteriza a pesquisa documental,

A pesquisa documental é aquela que recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas, estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32)

Como toda pesquisa, a documental também deve possuir critérios rigorosos para sua análise e, se serve de técnicas e procedimentos necessários na compreensão e interpretação dos dados. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), a pesquisa documental é “um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

Numa abordagem qualitativa, a pesquisa pretende discutir, em parte, as práticas de linguagem proposta no RCA. Sobre a pesquisa qualitativa, temos alguns autores que dialogam sobre as características desse tipo de abordagem, trazendo quais são as principais funções de uma pesquisa de caráter qualitativo, além de, apresentar quais as finalidades ao se realizar uma pesquisa de cunho qualitativo, conforme Denzin e Lincoln,

A pesquisa qualitativa tem como finalidade envolver uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.17)

Já Lakatos e Marconi (2003, p.183) classificam as fontes de documentação quanto à autoria, explicitando que elas podem “ser pessoais ou oficiais, em outras palavras, podem ser de domínio privado ou domínio público”.

Observamos que diversos autores têm seu questionamento sobre as características de uma pesquisa documental, que todos fazem uma compreensão clara e específica sobre como e de que forma pode ocorrer uma pesquisa desse caráter. Diante disso, é importante

compreendermos como se caracteriza o documento norteador a ser analisado nesta pesquisa.

Para este estudo, no referido documento será analisado somente o que diz respeito a formação de leitores, as competências e os campos de linguagens da língua portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Vale salientar, também, que a análise se deu sobre os aspectos voltados para a leitura e a formação de leitores.

O documento analisado foi o Referencial Curricular Amazonense, que norteia a educação no Estado do Amazonas. De acordo com o documento, “a estrutura deste referencial orienta-se a partir da BNCC, que defende o desenvolvimento dos estudantes por meio de competências e habilidades”. (AMAZONAS, 2019, p.19)

Consoante ao documento, a construção do mesmo “contou com o apoio da sociedade amazonense, principalmente, dos profissionais da educação em mobilizações para a elaboração do documento”. (AMAZONAS, 2019, p.16) Essa participação foi de fundamental relevância para que pudessem compreender como está sendo organizado a escola e quais os principais desafios e meios de pesquisas seriam necessários investigar e adicionar no documento.

O RCA como visto e analisado, é considerado um dos principais documentos norteadores que regem a educação amazonense, com a proposta de trabalhar com a vida cotidiana, cultura e as diversidades dos povos ribeirinhos e amazonense, ressaltando que, é um documento relevante, pois baseia-se nos documentos BNCC, RCNEI, PCN e DCN, além contemplar algumas habilidades e competências únicas em que são vistas e pensadas para a cultura amazonense.

A análise do documento se deu a respeito, dentro dos campos de atuação da disciplina de língua portuguesa e das práticas de linguagem propostas pelo RCA. A partir dessas propostas, a análise foi se dando, considerando as habilidades recomendadas no documento, sendo elas: a leitura, escrita, produção textual e a oralidade.

Foram elaborados oito quadros contendo cada uma das práticas de linguagem propostas pelo documento. Cada quadro representa um item dessas práticas que foram analisadas. Também vale salientar que o foco da análise foi o 1º e 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

SEÇÃO 2

3 REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE COMO NORMATIZADOR DA EDUCAÇÃO NO AMAZONAS

Antes de darmos início as discussões que giram em torno do documento norteador Referencial Curricular Amazonense, precisamos compreender como acontece a educação no Estado do Amazonas, essa educação é regida pela Secretária de Estado de Educação (SEDUC).

De acordo com dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o estado do Amazonas obteve o maior índice pela rede pública estadual, passando de 3,5 para 3,6 no ano de 2021. Isso fez com que a educação no Amazonas ficasse entre os 7 estados que alcançaram as metas propostas pelo MEC. Os índices avaliativos apresentam um avanço discreto quanto à qualidade do ensino no Amazonas.

Na busca pela qualidade da educação, algumas ações colaboram para essa melhoria no ensino. Segundo a SEDUC existem parcerias e convênios que o Estado do Amazonas faz com algumas redes de estudo¹. Convênios e parcerias que fazem com que o ensino possa avançar nas políticas públicas educacionais. E não podemos esquecer também das pessoas que fazem com que o ensino seja algo mais relevante para a sociedade, essas pessoas desempenham um papel fundamental na formação do indivíduo.

O Referencial Curricular Amazonense (RCA) é um documento normatizador criado a partir da junção dos 4 documentos que regem a educação básica sendo eles: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O RCA tem como intuito contemplar as modalidades da educação básica, visando a questões Amazonense.

Para a elaboração deste documento, foram necessárias parcerias com prefeitos de todos os municípios do Estado do Amazonas, além dos sindicatos, que estiveram presentes na construção e discussões sobre os temas, além disso, também fez-se o envio de formulários para que professores, municípios e sindicatos pudessem sugerir suas contribuições e sugestões sobre quais temas seriam necessários incluir no documento.

¹Essas parcerias acontecem por meio de Programas de Aceleração do Desenvolvimento da Educação do Amazonas (Padeam), Especialização e Mestrado para Professores, Mostra de Gestão Escolar, Sistema Eletrônico de Avaliação (Supletivo Eletrônico), Tecnologias Educacionais, dentre outros.

O documento teve sua aprovação em 16 de outubro de 2019, pela Resolução 098/2019-CEE/ AM. É importante ressaltar que o RCA foi criado por uma equipe multidisciplinar de professores das redes estaduais e municipais, tendo como principais colaboradores professores da Educação Básica. Os encontros foram realizados por meio de conferências online e encontros formativos que ajudaram na elaboração do documento. Além disso, antes da aprovação do documento RCA, o mesmo teve sua versão preliminar no dia 1º de fevereiro de 2018.

O documento foi construído e organizado a partir de uma instituição da Comissão Estadual de implementação, com base na BNCC e demais documentos curriculares. Tendo como Portaria n.º 242/2018, de 21 de fevereiro de 2018, que precisou de suporte do programa de Apoio para Implementação da BNCC, Portaria n.º 331 MEC, de 5 de abril de 2018.

Além disso, o RCA está organizado em 4 documentos: RCA Educação Infantil, RCA Fundamental I, RCA Fundamental II e Ensino Médio. A pesquisa tem o intuito de fazer uma breve análise no documento RCA Fundamental I, nos anos iniciais, mais precisamente nas discussões sobre a leitura e a formação de leitores.

O RCA está estruturado com cerca de 22 tópicos que tem como principal objetivo contemplar o aluno em si e todas as suas vivências, abordando desde a primeira etapa da educação infantil até a última etapa do ensino médio, além de contemplar a concepção docente, ou seja, maneiras de como o docente pode trabalhar os assuntos posto pelo RCA, BNCC e demais documentos, dentro da sala de aula.

A etapa da educação infantil contempla desde 0 anos até crianças de 5 anos e 11 meses, apresentando maneiras de como deve ser as atividades de rotinas dentro do ambiente escolar, organização dos materiais e do espaço escolar, além do planejamento e avaliação acerca dos aspectos mencionados. Entendemos que essa é uma das etapas fundamentais para o processo de aprendizagem das crianças, visto que, ao longo dos anos, as crianças vão adquirindo uma vasta área de conhecimento e isso deve ser trabalhado dentro do ambiente escolar.

Analisando as áreas de conhecimento dos anos iniciais I e anos finais, o documento tem como intuito desenvolver habilidades em que os alunos possam trabalhar sua autonomia, além de fornecer uma educação contínua que vise os conhecimentos e as vivências adquiridas ao longo de sua trajetória.

Na fase dos anos iniciais e finais, podemos observar no quadro a seguir, que o documento apresenta os campos dos componentes curriculares presentes no ensino fundamental, apontando as competências gerais que se pretende alcançar nessa fase da educação básica. Com isso, o documento mostra as disciplinas a serem realizadas nessa etapa,

vejamos a seguir quais são esses componentes curriculares, assim como as áreas de conhecimentos contempladas em cada disciplina escolar.

O RCA traz os seguintes componentes curriculares para os anos iniciais e finais, sendo eles:

Quadro 1 – Componentes curriculares do RCA

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS CURRICULARES
	Anos iniciais (1º ao 5º ano) / Anos Finais (6º ao 9º ano)
LINGUAGENS	Língua Portuguesa – LP
	Artes – AR
	Educação Física – EF
	Língua Inglesa – LI
	Língua Espanhola – LE
MATEMÁTICA	Matemática – MA
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências – CI
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia – GE
	História – HI
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso – RE

Fonte: Elaborado pelos autores/2019

Esses campos foram pensados e organizados em consonância a BNCC e que devem ser realizados no decorrer de cada ano letivo escolar, contemplando os anos iniciais e finais da educação básica. Portanto, o quadro apresenta quais as disciplinas o aluno deve cursar, sempre ressaltando e visando o processo de ensino e aprendizagem dos educandos dentro das instituições escolares.

O RCA também aborda sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que visa o atendimento dos adolescentes, jovens, adultos e até mesmo idosos, que não tiveram a oportunidade de obter a escolarização na idade proposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Desta maneira, faz-se necessário subsidiar o desenvolvimento dos educandos que buscam a educação no Estado do Amazonas, para que alcancem a dimensão de cidadão crítico e participativo, fundamentadas na ética e nos valores da liberdade com responsabilidade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, bem como considere a diversidade humana, social, cultural e econômica como processos (AMAZONAS, 2019, p. 75).

Com relação à modalidade do EJA, o documento traz algo bem superficial e assim como a BNCC, não faz o aprofundamento trazendo quais as habilidades, competências e metas devem

ser alcançadas, não permitindo condições de acesso às políticas públicas que possam valorizar essa modalidade de ensino. Uma vez que, essa modalidade de ensino se faz tão importante para o processo de construção do ensino e aprendizagem do aluno, sempre visando suas vivências trazidas para dentro do ambiente escolar. Entendemos que essa também é uma das etapas essenciais, pois permite a escolarização e alfabetização de pessoas que não tiveram a chance de frequentar uma escola.

Além disso, o principal objetivo deste documento “é contribuir com o trabalho das escolas e profissionais da educação e propor uma educação de qualidade” (AMAZONAS, 2019, p.15). Quando se pretende uma educação de qualidade, as ações que devem ser tomadas para que isso aconteça, devem estar voltadas para a formação do indivíduo. Uma educação de qualidade vai muito além, educação de qualidade é quando você possibilita que o aluno possa se expressar além de formar essa pessoa para lidar com diversas situações que presenciará no decorrer de sua vida pessoal e profissional.

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. (BRASIL, MEC/SEF, 1997, p. 33).

Ao tratar do RCA, precisamos entender quais campos esse documento pretende alcançar, e como o docente deve planejar e abordar essas questões dentro da sala de aula. Sabemos que esse documento foi elaborado com base na BNCC e outros documentos, e ao estudarmos e pesquisarmos, observamos que o RCA acaba deixando algumas “brechas” em relação à educação, principalmente quanto a formação de sujeitos leitores. A proposta de analisar esses aspectos, nos impulsionou a fazer um breve levantamento acerca do que foi produzido nos últimos anos sobre o RCA. Esse levantamento teve como objetivo verificar a produção existente sobre o documento, bem como sobre as discussões a respeito de suas propostas.

Para a construção do levantamento dos dados de autores que dialogam sobre o RCA, foram necessários realizar uma investigação sobre o RCA dentro do banco de dados da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Universidade do Estado do Amazonas/UEA, dentre outras plataformas, que teve como intuito apresentar o que se discutiu acerca desse documento que rege a educação do Estado do Amazonas. Por conta de ser uma versão de documento norteador que entrou em vigência a pouco tempo, não há tantos artigos, teses e dissertações, ainda, sobre esse documento.

O trabalho de dissertação em mestrado, da autora Larhena Alves Pereira, publicado no ano de 2021, que tem como temática “Referencial Curricular Amazonense e a Educação Física: Uma política em discussão”, a autora analisa quais campos são contemplados no ensino da educação física dentro da BNCC, RCA, dentre outros documentos. Para assim entender como é tratado a disciplina com foco no ensino fundamental, além de buscar compreender como funciona a formação dos docentes dentro do documento para o campo da educação física.

A pesquisa constatou que na região Norte há uma escassez quando se trata de pesquisas e até mesmos de materiais que serão produzidos através da investigação, ocasionando assim uma formação de pouca qualidade aos professores, em que muitas vezes esse ensino e essa busca por uma formação contínua acaba sendo deixada de lado pela falta de estímulos e até mesmo pela qualidade de aprendizagem que é oferecida.

A autora Ana Paula da Silva Fernandes, em sua pesquisa de dissertação publicada no ano de 2021, intitulada como “Leitura e formação de leitores: estudo sobre o letramento em documentos oficiais nacionais e amazonense”, discutiu como esses documentos norteadores como o RCA, DCN, PCN, BNCC dentre outros, orientam a formação e o letramentos dos leitores críticos. Seu trabalho analisou de que maneira os documentos tratam a formação de leitores e letrados, visto que, algumas línguas de origem indígenas são desdenhadas pelo poder público, visando somente uma única língua.

A autora teve como conclusão que os resultados obtidos fizeram com que compreendesse a importância da necessidade de políticas públicas para uma formação contínua, orientando nas práticas pedagógicas pautadas nos documentos oficiais que norteiam a educação, tendo como principal foco a leitura, letramento e a formação de leitores.

No artigo acadêmico “Referencial Curricular Amazonense para a educação infantil: construção do documento e suas implicações”, das autoras Camila Ferreira da Silva; Cecília Acácia da Silva Sampaio e Victória Soares dos Santos. O trabalho busca discutir como se dá o processo de construção do Referencial Curricular Amazonense na Educação Infantil, abordando quais os campos de ensino o documento abrange nessa etapa tão importante na formação da criança.

Dessa forma, as autoras observaram através da pesquisa que o processo de construção na modalidade de ensino na educação infantil possibilita seis categorias que são: currículos; cuidar e educar; interações e brincadeiras; linguagens; campos de experiência e; aprendizagem e desenvolvimento. Todas essas categorias são de fundamental importância para o processo de formação da criança, além disso, não se pode esquecer que o ambiente de ensino do nosso

estado do Amazonas é algo riquíssimo e que deve ser trabalhado com os alunos.

No artigo de Felipe da Costa Negrão; Argicely Leda de Azevedo Vilaça, Alexandra Nascimento de Andrade e Manassés Alves Vilaça, tendo como título “Matemática e Educação Infantil: O Referencial Curricular Amazonense (RCA) em foco”, publicado no VII Congresso Nacional de Educação/CONEDU. Os autores buscaram analisar em seu artigo como o documento RCA discute de que forma serão ensinadas para as crianças os conteúdos na disciplina de matemática na educação infantil, dando uma atenção maior para os campos de experiências elencados pelo documento.

Diante das análises, os autores concluíram que o documento RCA ainda está muito distante da docência na educação da matemática e que há a escassez de alguns pontos que deveriam trabalhar questões cotidianas da vida do aluno, ainda se encontram bem longe de ser trabalhados dentro do ambiente escolar.

No artigo publicado na Revista Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática denominado como “Referencial Curricular Amazonense: Apontamentos sobre a Educação Ambiental e possíveis transgressões”, as autoras Rafaela Bruno Antunes de Souza e Mônica de Oliveira Costa, relataram em seu artigo sobre os possíveis conteúdos ditos como “corretos” referente ao ensino da educação ambiental que devem ser aplicados dentro da sala de aula. Logo, o trabalho busca ver como acontece essa transgressão e construção do campo docente cotidiano.

A partir das observações feita pelas autoras, pode-se verificar que o documento RCA em relação à Educação Ambiental (EA), tem algumas regularidades que devem ser adotadas para uma boa preservação do meio em que vivemos, sendo esses fatores de como preservar o meio em que vivemos, considerados de extrema importância para o bom desenvolvimento da nossa Amazônia.

Os levantamentos sobre a produção a respeito do RCA revelou pouca coisa escrita sobre ele. As discussões sobre esse documento norteador da educação no Amazonas ainda são recentes. No entanto, se faz necessária a investigação que revisitam as possíveis lacunas que o RCA possa apresentar nos mais variados aspectos, seja na educação ambiental, na educação física, na matemática e na leitura. A reflexão sobre sua estrutura, organização, elaboração, será uma forma de refletir, também, que tipo de educação queremos para o Amazonas.

SEÇÃO 3

4 A LEITURA NA PERSPECTIVA DO RCA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA

Entendemos que a leitura desempenha um papel fundamental para a formação do indivíduo, visto que, é através da leitura que podemos formar pessoas críticas e que reconheçam o papel que exercem perante as questões sociais. Diante disso, é importante entendermos qual é a proposta que o documento RCA apresenta para a formação do leitor, observando quais meios oferecem para uma educação que possa ser significativa e produtiva.

Antes de darmos início para entendermos sobre essa proposta de leitura, precisamos compreender o que significa “ler” e qual a sua importância para o meio em que vivemos. Muitos são os autores que discutem essa temática, de extrema relevância para o processo de formação do educando.

Podemos entender que leitura é tudo aquilo que envolve um processo cognitivo a cerca de uma construção de identidade e até mesmo de linguagens, civilização, desenvolvimento, etc. Compreendemos que a leitura desenvolve um papel fundamental no processo de aprendizagem de um aluno, pois como estudamos, uma criança pode criar gosto pela leitura desde o ventre de sua mãe, basta que estimulemos a leitura dos alunos.

Deste modo, a leitura desenvolve diversas influências para a nossa vida pessoal e profissional, pois ao lermos um livro, temos nosso vocabulário expandido, além de, melhorar nossa escrita, criatividade, raciocínio, compreensão e até mesmo nossa imaginação.

Soares (1988, p. 28) afirma que “a leitura é um processo político, e que os agentes que formam os leitores, como é o caso dos alfabetizadores, dos professores e dos bibliotecários, desempenham um papel político e que a ação deles poderá ou não ser um instrumento de transformação social”.

Quando falamos de leitura, vários são os meios e formas de trabalharmos, pois sabemos que cada pessoa possui uma forma de aprendizagem diferente da outra, deste modo, a leitura na vida de um indivíduo pode ou não desempenhar um fator principal para a sua vida. A leitura precisa ser algo desenvolvido de modo a despertar no sujeito o gosto, o prazer por ler um livro, sem a imposição ou determinação de uma situação.

Segundo Koch e Elias (2008, p. 23), “a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor”. Em vista disso, podemos perceber e compreender a importância que a leitura desempenha, pois através do ato de ler, a sociedade consegue compreender diferentes visões e culturas, pois, é a partir da leitura que o indivíduo irá

reconhecer sua identidade enquanto pessoa cidadã.

A leitura exerce um papel primordial na formação humana e individual, pois fornece as ferramentas necessárias para a reflexão enquanto cidadãos que atuam ou que devem atuar em uma sociedade. Apresenta, ainda, ao pequeno leitor uma perspectiva de olhar para a vida e para as questões sociais, com vistas às reflexões. Não podemos esquecer que é através da leitura e do conhecimento, que os estudantes irão se familiarizar com os diversos gêneros literários.

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere (LOJOLO, 1996, p. 28).

Desse modo, podemos compreender que é através da leitura, podemos formar pessoas críticas e que possam contar e escrever suas histórias e vivências, lembrando que, muitas vezes é na escola que o indivíduo irá ter o primeiro acesso com as leituras de materiais e livros, deste modo, faz-se necessário estimular a leitura, colocar materiais em que os alunos sintam prazer ao ler aquele acervo. importante ressaltar que há diversas formas de ler, a leitura também está inserida no ato de interpretar, nesse caso, basta que o indivíduo entenda qual mensagem está sendo relatada.

O ato de ler vai muito além de compreender o que está sendo abordado em um livro, tese, artigo e até mesmo em uma mensagem usada no dia a dia. Se pararmos para observarmos, tudo que está ao nosso redor envolve a leitura, desde a ida até um supermercado para adquirirmos um produto, até um comparecimento ao banco para devidos fins.

É através da leitura que despertamos o interesse por uma condição de vida melhor, por leis que possam contemplar todos, sempre permitindo que o leitor conheça o verdadeiro cenário que a leitura abrange. Se observarmos e pararmos para pensar, o ato da leitura envolve muitos fatores importantes para uma boa compreensão dos fatos, sempre visualizando se a leitura é algo prazeroso e até mesmo divertido.

Além disso, são vários os métodos para se realizar e abordar uma boa leitura. Deste modo, é importante que a escola e até mesmo o leitor, procure e investigue subsídios para que o ato de ler não possa ser somente uma leitura num processo de decodificação. É importante que seja algo em que possamos sentir e entender o que determinado assunto quer dizer, ter um olhar mais profundo sobre a situação que está sendo passada, criando assim leitores que possam compreender e interpretar tal acontecimento.

É importante também que o leitor procure realizar a leitura de livros que possam expressar o cotidiano em que vivem, para assim entender mais sobre sua própria história, como houve o surgimento de diversas coisas da cidade em que vive e até mesmo do país, pois muito tem se visto, que várias pessoas não conhecem sequer a história de seus antepassados e muitas vezes por falta de acesso à leitura.

O ambiente propício à realização das atividades com leitura tem sido discutido também nos espaços reservados a essa reflexão. Como desenvolver na sala de aula ou na escola, um ambiente acolhedor que promova a leitura e a formação do leitor? Conforme o autor Manguel (2000, p.11), “é tarefa da escola proporcionar aos estudantes, o espaço ao ato de ler, permitindo-lhes, confortável, solitário e vagarosamente sensual, o convívio fascinante com a leitura”.

Sendo assim, é importante que o espaço para ser realizado a leitura, de qualquer tipo de material, seja algo agradável, sem barulhos e qualquer tipo de influência de sons inadequados que possam desviar a atenção do leitor, para que assim, o leitor possa desfrutar de uma leitura mais prazerosa e até mesmo para uma boa compreensão sobre o assunto a ser lido.

O ambiente que será realizado a leitura, deve ser um espaço acolhedor, pois isso tende a influenciar na aprendizagem do aluno, é necessário haver um ambiente agradável, em que os discentes e a população em geral possam compreender melhor o que está sendo lido.

Devemos entender que o ato de ler envolve vários outros fatores como a compreensão, a interpretação dentre outros. Atualmente, as pessoas buscam a leitura não somente como fator de estudo, mas também como lazer nas horas vagas, buscando subsídios de uma leitura prazerosa sem que seja algo mecânico e até mesmo tradicional.

É necessário, também, que esses fatores possam ajudar na análise e compreensão dos textos, alguns fatores que são de fundamental importância para entendimento de um livro são: decodificação, inferência e interpretação. Quando o leitor tende a seguir esses meios, sua leitura passa a ser mais significativa e prazerosa, sem contar que a pessoa entende melhor o que está sendo lido.

Segundo Freire (1994, p.11), “a leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Antes do ingresso na escola, as crianças já fazem uma leitura do que

está ao seu redor e, conseguem observar e fazer uma leitura de seu cotidiano mais próximo.

Sabemos que a partir da leitura de diversos artefatos, que iremos desenvolver e promover o acesso ao conhecimento, pois ao lermos qualquer informação, nossos conhecimentos vão se ampliando e se construindo, e assim vamos adquirindo novas concepções que poderão ser levadas para o resto de nossa vida. É importante salientar que através da leitura podemos formar indivíduos emancipados, conhecedores de diferentes tipos de conhecimentos, culturas e concepções.

Além disso, podemos observar que a leitura desempenha um papel primordial para a formação do indivíduo, pois além de estimular a imaginação das crianças, o ato de ler também insere o cidadão em seu meio social, desenvolve a espontaneidade, a criticidade e o diálogo, ressaltando que, há também a leitura daquelas pessoas analfabetas, que possuem uma leitura e uma concepção de mundo, e através disso, compreende e interpreta o mundo usando outros artefatos.

O documento normativo RCA, traz uma gama de conhecimentos que os professores devem seguir. É claro que, assim como a BNCC, o documento pode apresentar lacunas que vão ao encontro do que se entende por uma educação para todos e de qualidade, porém devemos olhar para o documento numa perspectiva crítica em relação à leitura e a formação do aluno leitor.

O referencial curricular amazonense apresenta na disciplina de língua portuguesa, alguns eixos de ensinamentos que servem para entendermos como funciona o processo de alfabetização, leitura e até mesmo escrita dos alunos. De acordo com o RCA, em relação ao eixo da **leitura/escuta**, assim como a oralidade, aborda a relação interativa que se estabelece entre o leitor e o intermediado pelo texto.

Logo podemos observar que é importante que o leitor estabeleça uma relação com o texto lido, para que assim a leitura possa fluir de maneira desejável, sempre procurando observar o que cada trecho quer dizer, deste modo, não fugindo da linha de raciocínio que o possível intermediário pretende expor.

Algo muito interessante que os professores também podem usar dentro do ambiente escolar é fazer uma investigação mais profunda sobre o autor que escreveu o livro, para que assim, os discentes conheçam um pouco da realidade do autor, quais as dificuldades enfrentou e até mesmo de onde vem e quais as motivações teve para escrever a obra. Quando abordamos tudo isso dentro da sala de aula, cria uma certa relação com o autor e até mesmo contribui de forma significativa para a análise e compreensão dos textos. Além disso, ao fazermos uma análise mais aprofundada de um livro, instigamos os alunos e os leitores a pesquisarem a

fundo sobre a obra lida.

Acontece que, muitas vezes, o leitor realiza a leitura de um livro ou qualquer informação, mas não entende a fundo quais as motivações e o que autor enfrentou para conseguir realizar a escrita. Quais barreiras foram necessárias ser quebradas e o que desafiou e instigou o ator a escrever tais acervos, dissertações e outros tipos de informações.

Desta forma, é importante que os discentes ao realizarem essa investigação, crie uma expectativa e conheça o quão é importante discutir sobre o que gostam, gerando até incentivos para os possíveis escritores que sairão de dentro do ambiente escolar. Por esse motivo, se faz necessário que os docentes abordem na sala de aula sobre como e de que forma podem realizar a construção de obras literárias, etc.

Sobre o eixo produção e escrita o documento RCA aborda que:

Compreendem-se as práticas de linguagens intimamente relacionadas às funções sociais da escrita o que implica saber: o que escrever, para quem escrever, como escrever, onde o texto circulará e qual gênero utilizado/escolhido, aspectos esse que localizam no âmbito das diferentes finalidades e projetos enunciativos dos sujeitos envolvidos nas situações sociointerativas (AMAZONAS, 2019, p. 110).

Faz-se necessário que ao realizarmos a transcrição de um texto, olhamos para todas essas questões que o documento RCA traz, para assim, analisarmos se o que estamos escrevendo concorda com tais requisitos, sempre observando se o possível leitor terá condições para entender o que está sendo abordado.

Além disso, não basta somente escrevermos, temos que pensar, quais possíveis informações o leitor irá obter ao realizar uma leitura, quais são os meios e formas que serão passadas as informações e quais os fatores que irão estar presentes no texto a ser criado e lido. Sempre analisando se de fato o texto irá fornecer ao indivíduo uma leitura agradável.

Desta forma, também é necessário que haja uma certa relação com as partes envolvidas para a criação do texto, sempre visando diversas maneiras que irão contribuir para o progresso da escrita, além disso, é preciso que o escritor observe quais assuntos atuais estão sendo investigadas, abordando assuntos da realidade de cada pessoa.

Quando trabalhamos com a realidade do indivíduo, a pesquisa passa a obter mais resultados, visto que, o sujeito conhece o meio que está inserido, e não tem dificuldades em tratar de assuntos do seu convívio. Nesse quesito, a investigação passa a ser mais significativa, além disso, o autor apresenta formas de escrita deleitante, ou seja, mais agradável e compreensiva, pois aquilo que está sendo abordado condiz com a sua realidade.

Vejamos, então, que a forma que o documento conduz como pode ser adotada a leitura

dentro do ambiente escolar, é importante para a formação do indivíduo, uma vez que, ao escrever usando esses instrumentos, o autor segue uma linha de pesquisa sempre visando quem será o leitor, buscando assim que o possível leitor possa realizar uma leitura eficaz.

Outro fator que o documento apresenta diz respeito ao eixo de análise **linguística/semiótica**. Consoante ao RCA, esse eixo envolve discursividade, textualidade, normatividade dos textos e apropriação do sistema de escrita alfabética.

Essa análise citada acima, requer que os alunos discutam entre si e com outras pessoas quais possíveis acervos pretendem ler e até mesmo criar. Sabemos que o trabalho em grupo requer muita paciência e esforço colaborativo, pois se deve ouvir tudo que os componentes do grupo desejam relatar. Além disso, quando realizamos esse tipo de trabalho, temos que considerar, o quão importante é aprendermos entre nós, assim, ouvindo a opinião do outro para que assim surjam novos contextos.

Sendo assim, o documento RCA traz essas análises para a configuração da língua portuguesa e que se adéquam à prática da leitura. Eixos, que segundo o documento RCA, são apontados como fatores para o processo de alfabetização do aluno, ressaltando que, o documento também aborda outros eixos, porém pensando no campo da leitura e da formação de leitores, o que mais caminha e se aproxima dos fatores para a compreensão e análise são esses que foram citados.

Sabemos que a leitura é um dos princípios fundamentais para o processo de alfabetização do aluno. Ao analisarmos o documento, podemos perceber que em relação ao campo da leitura, o RCA aborda diversas formas de como pode ser trabalhada a leitura em cada etapa da escolarização do aluno, sempre contemplando o processo de ensino e todo o cotidiano do aluno.

Visto que, quando trabalhamos com situações que envolve o dia a dia do aluno, o ensino passa a ser mais significativo, pois o aluno já conhece e está inserido em um determinado meio, que permite maior êxito ao desenvolver um conhecimento a partir da realidade que o discente já está acostumado a vivenciar.

O documento também cita a **oralidade** como sendo fator importante para o processo de leitura. O eixo de oralidade trata as diversas formas de interação oral realizadas nas situações formais e informais de convívio social que envolvem aspectos linguísticos e que devem ser abordados durante as aulas de língua portuguesa. Esse fator também é muito importante para o processo da leitura, pois envolve meios de como as crianças elaboram suas práticas de linguagens, ensinando formas de se expressar e discutir de maneira formal, além de ter um contato direto com professores qualificados que ensinarão essas práticas de

linguagens.

Podemos perceber que o processo de oralidade e escrita estão interligados, desta forma, é importante, que seja trabalhado a escrita e oralidade dentro da sala de aula, sempre respeito a norma culta correta das palavras e a variedade linguística que cada pessoa tem. O tópico a seguir trata da breve análise das práticas de linguagem dentro dos campos de atuação previstas no RCA. Neste capítulo buscamos apresentar, de forma mais detalhada, cada uma dessas práticas, inclusive organizando em quadros separados para melhor detalhamento.

SEÇÃO 4

5 OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM PROPOSTAS PELO RCA

Neste capítulo será apresentada uma análise prévia dos dados acerca das práticas de linguagens propostas pelo documento RCA. Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, não faremos uma análise tão aprofundada do documento, mas que ele possa servir de pontapé inicial para outras reflexões sobre este documento. A pesquisa não se debruçou a fundo sobre o documento. Por isso, somente serão analisadas as **práticas de linguagens, competências e habilidades** previstas na disciplina de língua portuguesa dos anos iniciais, 1º e 2º ano do ensino fundamental dentro do RCA.

A análise buscou dialogar sobre questões que envolvem aspectos da leitura, prevista no RCA, no intuito de entender quais os desafios para formar leitores na perspectiva do referido documento. Vale ressaltar que esses desafios não estão postos no documento analisado, mas estão presentes de forma implícita que, aos olhos do pesquisador, devem surgir ao longo da discussão.

5.1 O desafio da leitura e da formação do leitor na perspectiva do RCA

De acordo com diversos autores como Aguiar e Bourdini, que investigam e analisam o campo da leitura, são várias as barreiras para formar leitores. Com isso, o docente desenvolve um papel fundamental nesse processo, pois além de ser o mediador dos conteúdos, o professor também deve possuir um papel de estimulador, pois sabemos que a educação vai muito além de só, transmitir conhecimentos. Visto que, a aprendizagem requer estímulos, para que as barreiras que surgirão possam ser ultrapassadas.

Um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre com outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo e manter-se nas amarras do cotidiano (BORDINI; AGUIAR 1993, p.15).

A leitura quando passa a ser prazerosa, se torna mais eficaz, visto que, o leitor procurará subsídios para praticar o ato de ler mais vez no seu dia a dia. Além disso, quando o leitor desenvolve o gosto por ler, isso estimula sua criticidade, dialogicidade e até mesmo a maneira de como irá interpretar diversos fatores presentes no nosso cotidiano.

O RCA apresenta o que deve ser ensinado dentro da sala de aula, mostrando as ordens

dos assuntos a serem ensinados. Por exemplos, no 1º ano a criança deve entender e compreender a língua falada, no segundo o aluno deve fazer uma relação com a letra x, e assim por diante. E nesse processo, é importante respeitar todas as vivências e trabalhar com os alunos todas essas questões, sempre aproveitando ao máximo tudo aquilo que o aluno traz consigo para dentro da sala de aula.

Questionamentos sobre como trabalhar a leitura de forma lúdica, podem nos fazer pensar em aulas mais dinâmicas, que tenham um real significado para o aluno, que façam com que o discente possa sair da sua zona de conforto e entrar em um novo processo de criação e recriação.

Conforme o documento RCA, os textos multissemióticos, ou seja, textos que trabalham o uso de diversas linguagens e que são carregadas de significados, permitem representações imagéticas (símbolos e metáforas) de modo que o leitor tenha, além do texto oral e escrito, recursos visuais que auxiliarão na leitura e compreensão do objeto em questão.

O documento analisado apresenta à formação do leitor como um desafio a ser vencido. De acordo com o RCA,

Um dos desafios é levar o aluno leitor a perceber a função social da língua que se materializa em situações de interlocução marcadas por contextos histórico-culturais diversos, definidos por comunidades específicas dentro e fora da escola (AMAZONAS, 2019, p. 108).

Tendo em vista essa questão, é preciso que o professor proponha aos alunos o entendimento de que a linguagem possui diferentes práticas e formas, além disso, que a linguagem é considerada algo crucial nesse processo de alfabetização de leitura e escrita, pois fornece ao aluno-leitor subsídios de como se comunicar recorrendo aos diversos recursos, de forma que o ouvinte e até mesmo o leitor entendam quais discursos serão transmitidos, fazendo um julgamento/questionamento claro ao ouvinte.

Para vencer as barreiras e dificuldades postas no campo da leitura, os docentes devem fornecer incentivos necessários, para que a prática da leitura não se torne algo obrigatório e forçado, mas que se utilizem de meios para que os alunos sintam prazer ao ler um livro, mesmo tendo poucos recursos. Sendo assim, é importante pensar em maneiras para que esse ensino passe a ser algo motivador e satisfatório aos estudantes e futuros leitores e escritores.

Entendemos, ainda, que há um desafio implícito que diz respeito ao contexto em que os alunos se inserem. A diversidade cultural no Amazonas impõe ao professor um processo de reinvenção constante, considerando a realidade das escolas e de seus alunos inseridos nos mais

variados contextos sociais. A logística das escolas no Amazonas exige, no âmbito educacional, uma reflexão de seu papel na formação de grupos sociais aos quais o documento não deixa claro quanto as perspectivas de formação desse sujeito.

5.2 O Referencial Curricular Amazonense e a Formação de Leitores

A leitura tem a função de desenvolver um papel fundamental, pois proporciona ao leitor às indagações sobre o cotidiano dos alunos, permitindo que os alunos entendam a realidade a sua volta, fazendo-os compreender seus deveres e direitos. O autor Silva (1996, p.46), apresenta discussões e reflexões sobre o papel da leitura na vida e na formação do sujeito e da importância de formar leitores capazes de compreender sua realidade.

Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis. (O contexto da maioria das escolas nacionais ainda está longe de outros recursos de conscientização – a ciência e a cultura chegam às escolas através dos livros) negar isto é formar o modelo da escola ideal, mas não considerar concretamente as escolas (SILVA, 1996, p. 46).

Por meio da leitura o indivíduo consegue questionar sobre valores que não concordam, sempre dando ênfase a um questionamento com base em prerrogativas concretas. No entanto, podemos observar que dentro do ambiente escolar, essa questão não é tão aprofundada, por motivo de algumas ações que as vezes não possibilitam dar voz aos alunos, de modo que eles discutam temas que dizem respeito a suas vidas. Isso pode dificultar ao aluno a expressividade, a criticidade, a criatividade, uma vez que não está sendo estimulado a expor suas ideias e opiniões sobre um tema.

Portanto, é necessário que a escola crie estratégias que permitam que o aluno se sinta inserido dentro de qualquer ambiente, permitindo assim formar-se uma pessoa crítica, além disso, é importante que o estado invista, para que essas melhorias possam surgir. O documento considera que os conhecimentos devem ser aproveitados e valorizados, pois no decorrer de sua trajetória esses conhecimentos podem contribuir de forma significativa na formação do leitor, além de respeitar sua cultura, linguagem e as vivências que cada um possui.

Nesse sentido, no desenvolvimento da leitura dentro do ambiente escolar, é importante, que seja estabelecido alguns critérios como “a questão da compreensão das práticas de linguagens, interações sociais, apropriar-se da língua escrita, compreender fenômenos culturais e produzir textos orais” (AMAZONAS, 2019, p.110). Para formar o

leitor, é preciso fazer com que o aluno enxergue além do mundo em que vive, compreendendo assim que práticas de linguagens e aprendizagens devem ser utilizadas e construindo múltiplas perspectivas de linguagens.

5.3 As habilidades pretendidas nos campos de atuação, segundo o RCA

A seguir, nos quadros abaixo, veremos como e o quê o RCA apresenta sobre cada campo de atuação dentro da modalidade de ensino. Nas reflexões, apresentamos alguns autores como Paulo Freire (1968), Isabel Solé (1998), Koch (2010), Elias (2010), Micotti (2009), Augusto (2011) e Gomes (2008) que deram embasamento para o entendimento da pesquisa.

Os quadros referentes aos campos de atuação da disciplina de língua portuguesa estão organizados conforme as práticas de linguagens do 1º e 2º ano que pretende ser alcançadas no decorrer do ano letivo, apresentando as habilidades e os objetos de conhecimentos que cada prática de linguagem possui.

5.3.1 As práticas de linguagem no 1º ano

O Quadro 2 apresenta a prática de linguagem **leitura/escuta**, fazendo uma correlação com a perspectiva de autores como Koch, Elias e Solé que dialogam sobre como acontece essas habilidades dentro da escola e de que maneira podemos trabalhar essas questões com os alunos. O documento apresenta as habilidades que se pretende alcançar nesta etapa, tais como: ler, selecionar, localizar, identificar e construir, além de descrever os objetos de conhecimentos presentes no documento.

Segundo Gomes (2008, p. 101) “precisamos aprender a escutar, fingir das distrações e manter a concentração; ficar em posição de empatia para escutar quem está falando”. Deste modo, saber ouvir é necessário para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, também é importante que os alunos se concentrem sem que haja distrações nesse processo de ensino, para que assim, a aprendizagem possa ser algo significativo na formação do educando.

Quadro 2 – Campos de atuação da Língua Portuguesa - a leitura no 1º ano

Práticas de linguagem	Habilidades	Objetos de conhecimento
	-Ler palavras, decodificá-las e memorizar; - Selecionar e ler com mediação do professor; - Identificar a função social de textos	- Decodificação/ Fluência de leitura; - Formação de leitor;

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	estabelecer expectativas em relação ao texto lido; - Localizar informações; - Identificar efeito de sentido no texto com usos visuais; - Ler e compreender; - Construir o sentido; - Ler e compreender dentre outros gêneros; - Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.	- Procedimentos de leitura; - Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; - Compreensão em leitura; - Leitura de imagens visuais; - Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica
---	---	---

Fonte: AMAZONAS, 2019.

O Quadro 2, trata sobre as práticas de linguagens que envolve a **leitura/escuta** de forma compartilhada e autônoma. O documento RCA apresenta habilidades que devem ser realizadas no processo de formação do leitor, mais precisamente no 1º ano do ensino fundamental. Essas práticas estão ligadas ao processo de decodificação, que diz respeito a interpretação de um determinado texto, além da compreensão e a formação do futuro leitor.

De acordo com Solé (1998, p. 23) “para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e apontar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias”.

Diante disso, a prática da leitura requer que tenhamos certa habilidade nesse processo de decodificação, pois ao realizarmos uma leitura de um texto, é importante que o leitor observe qual objetivo, assim como qual a mensagem tal texto pretende expor.

As habilidades pretendidas a serem alcançadas no decorrer do ano letivo, se relacionam com o objeto de conhecimento e as práticas de linguagens, onde podemos compreender e analisar que alguns fatores como a memorização, decodificação, identificação, compreensão, localização e relacionar, esses fatores, de acordo com o documento, devem estar presentes dentro das instituições de ensino.

Sendo assim, o documento apresenta que é através desse processo de decodificação e memorização que as crianças vão conhecendo e construindo suas concepções sobre o que entende por leitura, assim como, inicia sua inserção ao mundo do letramento, onde é capaz de reconhecer as letras, números, símbolos e frases do seu cotidiano.

Segundo Solé (1998, p. 59) “na leitura se verifica a necessidade de contemplar uma perspectiva processual, a leitura e a escrita, colocando ao alcance da criança situações que fomentem sua exploração do sistema da língua escrita”.

Contudo, ao ser inserida no ambiente escolar, a criança inicia seu processo de aprendizagem para conhecer novas palavras, além de, aprimorar todo seu conhecimento da vida cotidiana. Ao adentrar na escola, o aluno já traz consigo alguns conhecimentos, que são

melhorados no decorrer de sua trajetória escolar.

No Quadro 3 apresentamos a prática de linguagem **produção de textos** de escrita compartilhada e autônoma. Este quadro apresenta algumas habilidades que se voltam à produção de textos como: planejar, reler e revisar, essas são as habilidades que o documento considera relevante às atividades de leitura e produção textual na sala de aula.

Quadro 3 - Campos de atuação da Língua Portuguesa - produção de texto no 1º ano

Práticas de linguagem	Habilidades	Objetos de conhecimento
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar com a ajuda do professor a escrita dos textos. - Reler e revisar textos - Editar a versão final - Utilizar software para edição 	Planejamento; revisão; edição e utilização de tecnologia digital

Fonte: AMAZONAS, 2019.

Segundo Porto (2009, p. 30) “a produção de texto deve se dar a partir de situações diversificadas, como comentário sobre algum fato que despertou o interesse do aluno, ou da turma”. Diante disso, é importante que o docente possa apresentar aos alunos temas do seu cotidiano, para que assim, possa haver o interesse sobre o tema a ser pesquisado.

Quanto às práticas de linguagens que diz respeito à produção de textos com a escrita compartilhada e autônoma, o documento propõe alguns objetos de conhecimentos que devem ser alcançadas nessa etapa, a saber, planejamento, revisão e a utilização de tecnologias digitais. Esses objetos de conhecimentos estão associados às habilidades pretendidas, pelo RCA, para a produção textual.

O documento argumenta, ainda, que os professores auxiliem os alunos para poderem se planejar ao elaborar a produção de um texto discursivo. Além disso, desenvolver habilidades de reler, editar e utilizar software, como parte desse processo que é considerado importante para a inserção do aluno no meio da leitura atualmente. Com a presença das tecnologias, o avanço com que circula a informação é enorme, provocando a escola a pensar suas práticas nesse novo contexto social, porém vale lembrar, que no nosso estado do Amazonas, essa realidade, em algumas comunidades ribeirinhas, se encontra muito longe.

Para Freire (1968, p.98), “a escrita é uma das grandes expressões da criatividade humana”. Além disso, a escrita tem a função de desenvolver um importante papel na formação do leitor, considerando aspectos que envolva a criatividade, criticidade, além da dialogicidade, pois através desse processo de escrita, o aluno pode desempenhar e observar as diversas funções

e finalidades que um texto possui, além de influenciar no seu processo de aprendizagem e formação.

Antunes (2010) ressalta “que a revisão de textos não é apenas uma das fases de produção de um texto, mas, sobretudo, aquela que demonstra esse caráter processual da escrita”. Logo, assim como um planejamento que um aluno deve ter ao realizar suas atividades diárias, é importante também que ao realizar a escrita e produção de um texto, o indivíduo faça uma revisão e uma correção sobre o material confeccionado, para que assim, possam olhar para aquela produção com uma perspectiva de leitor, observando como tal texto foi escrito, assim como, qual a mensagem que se pretende passar através do texto.

Em seguida, apresentaremos no Quadro 4 que trata da **Escrita** de forma compartilhada e autônoma, bem como as habilidades a serem desenvolvidas e os objetos de conhecimentos apresentados pelo documento. A escrita, nesse sentido, deve desempenhar um papel importante que é levar o aluno a planejar sua escrita a ser produzida, além de fazer registros com ou sem a colaboração dos colegas.

Quadro 4 - Campos de atuação da Língua Portuguesa - a escrita no 1º ano

Práticas de linguagem	Habilidades	Objetos de conhecimento
Escrita (compartilhada e autônoma)	- Planejar e produzir - Registrar em colaboração com colegas - Escrever em colaboração com os colegas	Escrita autônoma e compartilhada

Fonte: AMAZONAS, 2019.

Sobre esse campo, o documento apresenta as formas de como desenvolver uma escrita autônoma e compartilhada, tendo como principais meios, as habilidades de planejar, produzir, registrar e escrever. Estas habilidades estão introduzidas nas práticas de linguagens, de forma que possa acontecer dentro das instituições de ensino.

No entanto, esse planejamento da escrita não está claro como deve acontecer. Um texto escrito é o produto das ideias de quem o escreveu. Esse planejamento pode ser entendido como o processo de construção do texto? Um texto produzido representa sentimentos, ideias, conhecimentos, então, é necessário que o aluno planeje, organize o que vai escrever de modo que suas ideias estejam claras e organizadas.

Como uma prática de linguagem, a escrita aqui, prevista no RCA não apresenta, por exemplo, os meios de como chegar a essa escrita autônoma. Não menciona de que forma o professor pode desenvolver as atividades para alcançar o resultado esperado. Uma das formas de trabalhar a escrita dos alunos é através do uso dos diversos gêneros textuais. É através deles

que o professor pode, também, fomentar a leitura dos alunos na escola, principalmente porque grande parte deles só têm acesso ao livro de leitura quando ingressam na escola.

Solé (1998, p.118) define “a leitura compartilhada como uma prática em que o professor e os alunos assumem - às vezes um, às vezes outros – a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros na mesma”. Dessa forma, há um envolvimento de ambos com a leitura num processo de interação do leitor com o texto.

Para tanto, se faz necessário que as escolas planejem meios em que os alunos possam dialogar entre si e uns com os outros, para observarem as diversas formas de como produzir um texto. Além disso, quando esse trabalho é realizado, o docente permite que o aluno compreenda a importância do trabalho em grupo e, nada mais interessante que demonstrar isso desde as primeiras etapas da educação básica.

O Quadro 5 apresenta a quarta prática de linguagem proposta pelo RCA no 1º ano dos anos iniciais. A oralidade é um aspecto fundamental para desenvolver a leitura na sala de aula. A história que antecede o processo de escrita está permeada pela oralidade. Quando ainda não existia a escrita como a conhecemos atualmente, era através da oralidade que as informações eram passadas até que surgisse escrita.

Quadro 5 - Campos de atuação da Língua Portuguesa - a oralidade no 1º ano

Práticas de linguagem	Habilidades	Objetos de conhecimento
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar finalidades - Planejar e produzir - Recitar - Planejar em colaboração com os colegas 	<ul style="list-style-type: none"> - Relato oral/registro formal e informal; - Planejamento de texto; - Produção de textos; - Produção de texto oral

Fonte: AMAZONAS, 2019.

No que se refere ao eixo oralidade, o RCA apresenta como fatores a identificação, planejamento em grupo e individual e a recitação, como fatores para a realização de uma leitura e escrita, visto que, a oralidade envolve a forma de como a pessoa costuma dialogar, e isso é inerente ao processo de leitura.

Sobre esse processo que envolve a oralidade, podemos observar no quadro acima, alguns fatores importantes, que estão relacionados aos objetos de conhecimentos existentes, nas práticas de linguagens, esses objetos relacionam meios e formas de como pode ser desenvolvido cada habilidade, com isso, conforme o quadro, faz-se necessários que seja trabalhado dentro da sala de aula pontos como planejamento, relato tanto de forma informal e formal e produções de textos orais para que assim, os alunos possam expandir o seu

vocabulário, além da escrita.

O professor deve planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade que, gradativamente, leve o aluno não só a conhecer e usar a variedade linguística padrão, como também entender a necessidade desse uso em determinados contextos sociais (PORTO, 2009, p.22).

Diante do que a autora coloca, é importante que os professores, dentro da sala de aula, possibilitem meios e formas para que os alunos possam argumentar sobre as questões políticas e sociais e até mesmo sobre os assuntos discutidos dentro do ambiente escolar, através dessa interação entre si os alunos desenvolverão a oralidade e criticidade

5.3.2 *As práticas de linguagem para a leitura no 2º ano*

Nas práticas de linguagens relacionados com o 2º ano do Ensino Fundamental, podemos compreender e observar que algumas práticas como a oralidade, leitura e escuta de forma autônoma e compartilhada, se encontram presentes no 1º ano, além disso, o documento também aborda outras práticas de linguagem, como a análise linguística/semiótica que contempla o processo de alfabetização dos alunos. O quadro a seguir discute sobre as habilidades que se pretendem alcançar nesta fase, tendo como quesito a leitura de novas palavras, buscar, selecionar, estabelecer expectativas, localizar informações e identificar as funções sociais que um texto possui.

Quadro 6 - Campos de atuação da Língua Portuguesa: a leitura no 2º ano

Práticas de linguagem	Habilidades	Objetos de conhecimento
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<ul style="list-style-type: none"> - Ler palavras novas - Buscar, selecionar e ler - Identificar a função social de textos - Estabelecer expectativas - Localizar informações - Identificar o efeito de sentido - Ler e compreender - Ler e compreender com certa autonomia - Construir o sentido - Ler e compreender gêneros do campo da atuação cidadã - Reconhecer a função de texto - Reconhecer textos literários - Relacionar texto com ilustrações - Identificar o efeito de sentido produzido 	<ul style="list-style-type: none"> - Decodificação/Fluência de leitura; - Formação do leitor; - Reconstrução dos textos; - Estratégias de leitura; - Compreensão em leitura; - Leitura de imagens em narrativas visuais; - Imagens analíticas em texto; - Formação do leitor literário; - Formação do leitor literário/leitura multissemiótica;

	- Ler e compreender silenciosamente	
--	-------------------------------------	--

Fonte: AMAZONAS, 2019.

De acordo com Solé, a formação de leitores de forma autônoma e compartilhada permite que o aluno compreenda os diversos fatores que estão presentes na leitura, além de, formar sua compreensão crítica. Sobre esse processo da leitura de forma autônoma, a autora apresenta a definição de como se dá esse processo:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes (SOLÉ, 1998, p. 74).

Na prática de linguagem do 2º ano do ensino fundamental, referente a leitura/escrita de forma compartilhada e autônoma, podemos analisar que o documento traz várias habilidades que se pretende alcançar nessa etapa. Com isso, em concordância, o RCA apresenta algumas habilidades que devem ser alcançadas como a leitura de novas palavras, busca e seleção, identificação, localização de informações, compreensão e leitura, reconhecer, etc.

Em vista disso, o documento também vem apresentar os objetos de conhecimentos que visam a formação do leitor, como a reconstrução de diversos textos, fluência e decodificação na leitura, além de leitura de textos multissemióticos que contribuem para a formação do leitor literário.

Com isso, Solé (1998, p. 44) vem discutir que “ler é compreender e que compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender”. Sendo assim, é importante que essa prática de leitura de forma compartilhada e autônoma possam fornecer uma compreensão dos textos lidos.

Diante disso, é necessário, segundo a autora citada, que seja exposto pelo docente qual o real significado de leitura, demonstrando assim que cada pessoa compreende uma coisa diferente da outra, por isso, é interessante que o docente, permita essa troca de interação, pois quando acontece essa comunicação entre as pessoas, pode-se compreender e analisar qual a visão que o outro obteve, referente ao texto lido.

Vejamos no Quadro 7, as práticas de linguagens pertencentes a produção de textos com escrita compartilhada e autônoma, apresentando habilidades que envolve o planejamento com a ajuda do professor, reler e revisar o texto, editar a versão final de um texto e a utilização dos softwares.

Quadro 7 - Campos de atuação da Língua Portuguesa: a produção de texto no 2º ano

Práticas de linguagem	Habilidades	Objetos de conhecimento
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar com a ajuda do professor - Rer e revisar o texto - Editar a versão final - Utilizar software 	Planejamento, escrita, revisão e edição; Utilização de tecnologia

Fonte: AMAZONAS, 2019

Tratando-se das práticas de linguagens referente a produção de textos com escrita compartilhada e autônoma, o documento aborda habilidades que devem ser desenvolvidas durante a produção, sendo elas: o planejamento tendo a ajuda de um docente, além da revisão e releitura para observar a escrita correta de um texto e o uso de software que contribui para que o leitor busque maneiras de como realizar determinada atividade.

Além disso, não podemos esquecer de citar os objetos de conhecimento que auxiliam no desenvolvimento das habilidades pretendidas dentro do documento, esses objetos pretendem contemplar um bom planejamento na realização da escrita, uma boa revisão dos dados confeccionados e coletados, além da revisão, quando for o caso, de todo o corpo do texto, e como já foi citado, o uso da tecnologia, que podem auxiliar na edição dos textos.

A autora Micotti (2009, p.45) relata que “essa mudança implica entender que o processo de alfabetização envolve muitas transformações na relação da criança com o mundo no qual se inserem suas atividades com a leitura e a escrita”.

Isso requer a participação em atividades escolares para que através disso, a criança observe e vivencie todas as situações que levem a observar tudo que está ao seu redor e através disso compreender como pode produzir um texto e quais meios deve adotar na escrita de um acervo.

No quadro a seguir, que envolve a oralidade, o documento apresenta como habilidades o planejar e produzir, cantar cantigas e canções, sempre obedecendo os ritmos e às melodias presentes nas músicas, além de recontar oralmente.

Quadro 8 - Campos de atuação da Língua Portuguesa: a oralidade no 2º ano

Práticas de linguagem	Habilidades	Objetos de conhecimento
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e produzir - Cantar cantigas e canções, obedecendo o ritmo e a melodia - Recontar oralmente 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de texto oral; - Produção de texto oral; - Contaçaõ de histórias

Fonte: AMAZONAS, 2019.

A prática da oralidade, além de se encontrarem presentes no 1º ano do ensino fundamental, também podemos observar no 2º ano, pois essa prática é de fundamental importância para o processo de linguagem oral da criança, nessa etapa pretende-se contemplar as habilidades, que estão ligadas ao planejamento da criança, além do produzir, cantar cantigas e recontar oralmente textos, histórias, etc.

Essa é uma prática que visa o desenvolvimento da linguagem dos alunos, portanto o documento abordar pontos em que a criança observe que é capaz de produzir textos orais, além de realizar contação de histórias e fazer o planejamento de textos. Com isso, é importante, que nessa etapa, o professor esteja observando as dificuldades, para que assim possam ser trabalhados melhor esses assuntos dentro da sala de aula, afim de que os docentes sanem todas as dificuldades ao realizar a produção dos textos.

Segundo Augusto (2011, p.56), “a língua oferece experiência para as crianças, pois brincar com as palavras é função exercida pelos falantes”. Posto isso, podemos compreender que a oralidade está presente desde antes da criança nascer, passando ao conhecimento de símbolos e interação, até chegar a fase da comunicação, nesta etapa, a escola, com a família, desempenha um papel importante, pois permite que o aluno compreenda aquisição de linguagem além do domínio dos conhecimentos adquiridos.

Portanto, a escola deve estimular a oralidade dos alunos, fazendo com que eles desenvolvam além da língua a escrita, fornecendo assim novas descobertas em vários meios da vida cotidiana da criança, estimulando seu processo imaginário e sua variação linguística, para que assim, possam escrever textos e realizar tudo que almejem.

No quadro abaixo, discutiremos sobre a análise linguística/multissemiótica no processo de alfabetização, nessa prática de linguagem, as habilidades pretendidas pelo documento são a identificação, a (re) produção dos ritmos e das melodias, identificação e reprodução dos gêneros, além dos relatos de forma oral.

De acordo com Porto (2008, p.32) “a linguística, que é a parte de uma outra ciência chamada semiótica, é o estudo científico da linguagem”. E seu objeto de estudo desempenhado pela ação linguística, está voltado para a explicação de como a linguagem humana funciona e de como são em particular.

Com isso, podemos compreender que a análise linguística, segundo a autora, tem sua finalidade que está voltada a realização da compreensão da língua falada, sendo assim, o processo linguístico se encontra presente na formação da criança, pois permite que o pequeno leitor compreenda o sentido da fala.

Quadro 9 - Campos de atuação da Língua Portuguesa: a análise linguística no 2º ano

Práticas de linguagem	Habilidades	Objetos de conhecimento
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	- Identificar e (re) produzir (ritmo e melodia) - Identificar e reproduzir gêneros; - Identificar e reproduzir, em relatos pessoais	- Forma de composição de texto.

Fonte: AMAZONAS, 2019.

E por fim na etapa do 2º ano o documento vem discutir sobre realização da análise linguística/semiótica no processo de alfabetização dos alunos, nessa fase o aluno irá aprender a identificar diversos tipos de ritmos e melodias presentes em músicas além de fazer a (re) produção dos ritmos, nesse processo a criança também irá identificar e reproduzir os gêneros e mais adiante desempenhará a reprodução e identificação dos relatos pessoais. Todas essas questões têm como principal objeto de conhecimento a forma de composição dos textos, pois influência nesse processo.

Segundo as autoras Konch e Elias, podemos entender a respeito da análise linguística/semiótica que:

A leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que realiza, evidentemente, com base nos elementos linguístico presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes (KOCH; ELIAS, 2010, p. 57).

Sendo assim, esse processo que envolve as linguísticas e estão presentes dentro do campo da leitura, desenvolvem ao futuro leitor o potencial de realizar a interação com diversos autores e tipos de textos, além de possibilitar novos conhecimentos da língua falada.

Nessa perspectiva, o aluno compreenderá como a leitura influência na sua fala, além de perceber o vasto campo de saberes que a leitura de um livro ou de qualquer outro material possui, observando que um texto pode ter diferentes variações linguísticas além de diferentes símbolos.

Portanto, o RCA, vem abordar a modalidade da análise linguística/semiótica como algo compreensivo e interativo, que permita que o discente entenda sua comunicação e a estrutura que um texto possui, observando também os símbolos e significado que o texto vem trazer, para assim, compreender quais as mensagens aquele determinado texto pretende passar ao leitor.

Em vista dos argumentos apresentados, podemos compreender em relação às práticas de linguagens, assim como as habilidades e os objetos de conhecimentos presentes no 1º e 2º

ano do ensino fundamental. Que o documento RCA, deixa algumas lacunas acerca desses campos de atuação que se pretende alcançar em cada etapa da educação básica, lacunas, como: de que forma o docente podemos aplicar esses assuntos dentro da sala de aula, como instigar os alunos a participarem das aulas propostas, como inserir o aluno e as suas vivências e de que maneira podemos formar leitores críticos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, no decorrer da análise do RCA, podemos observar que o documento vem apresentar diversas práticas de linguagens que se referem a formação de leitores e que devem ser trabalhadas dentro do ambiente escolar, porém, o RCA, não deixa de forma explícita como pode ser trabalhado essas práticas e de que maneira podem auxiliar os alunos no decorrer de sua formação. Deste modo, quando dialogamos o documento RCA com outros autores, observamos haver uma grande lacuna deixada pelo documento sobre de que modo essa formação pode acontecer.

Além disso, essas lacunas deixadas pelo RCA, influenciam no processo de aprendizagem dos alunos, e acabam deixando algumas “brechas” na formação dos alunos, que talvez, só poderão ser fechadas ao chegar no ambiente acadêmico. Portanto, é importante que as escolas trabalhem a autonomia dos alunos, para que assim, possam ser formadas pessoas que conheçam e que saibam criticar, formando leitores capacitados para que futuramente possam se tornar escritores da sua própria história.

Diante disso, ao fazermos uma análise do documento de forma crítica, podemos observar que algumas questões como a memorização e a decodificação, deveria ser pensada e vista com outro olhar, ou seja, de uma maneira lúdica, visto que, esse método, de acordo com diversos autores como Emília Ferreiro e Ana Teberosky que discutem como alfabetizar crianças sem que seja aquela educação mecânica e essas questões de alfabetização se fazem importante, além de influenciar na aprendizagem do aluno.

Portanto, essa pesquisa servirá de subsídios para que possam sugerir outras pesquisas sobre esse documento, visto que, há uma vasta gama de assuntos que podem ser pesquisadas e analisadas dentro do documento referencial curricular amazonense. Considerando todos esses aspectos, considero esta pesquisa de fundamental importância para a minha formação acadêmica, pois através das investigações realizadas no decorrer do trabalho, pode-se ter um conhecimento, através da análise do documento, como acontece a formação dos leitores dentro das instituições de ensino, além de observar maneiras de como devem ser trabalhados cada assunto em cada fase da educação básica, e através disso, dialogando com outros autores, pode-se observar a importância de oferecer aos alunos uma educação prazerosa, para que os futuros conhecimentos a serem alcançados possam influenciar na formação e na vida de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil**. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2019. Disponível em: <<http://www.cee.am.gov.br/?p=1649>> Acesso em: 26/07/2022.
- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil. Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores**. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br>> Acesso em: 31/02/2023
- BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: 26/11/2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular –BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 20/12/2022.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FERNANDES, Ana Paula da Silva. **Leitura e formação de leitores: estudo sobre o letramento em documentos oficiais nacionais e amazonenses**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2021.
- FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Tradução: Claudia Schilling. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescente na Internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MANGUEL, Alberto. **No bosque do espelho: ensaios sobre as palavras e o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Matemática e Educação Infantil: O referencial curricular amazonense (RCA) em foco. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA113_ID4826_18102021234217.pdf> Acesso em: 20/12/2022.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1980.

PEREIRA, Lorhena Alves. **Referencial curricular amazonense e a educação física: uma política em discussão**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2021.

Referencial Curricular Amazonense: Apontamentos sobre educação ambiental e possíveis transgressões. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/11475/7927>> Acesso em: 21/12/2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie et al. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista brasileira de história & ciências sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**; Tradução de Claudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.